

Dimensões de análise da interação adulto-criança na Educação de Infância

Ana Sofia Lopes¹

Gabriela Portugal²

Maria Figueiredo³

Resumo

O período associado à creche é um momento único para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Durante esta fase a criança desenvolve a sua autonomia, autorregulação e as suas capacidades linguísticas, através das interações que desenvolve com adultos significativos na sua vida. Nesta comunicação apresenta-se uma revisão de literatura sobre a interação adulto-criança como dimensão de qualidade em educação de infância, realizada no âmbito de um doutoramento sobre utilização pedagógica de espaços exteriores em creche em Portugal. A revisão teve como objetivo identificar que conceptualizações e que dimensões de análise são consideradas nos estudos sobre o estilo/perfil de interação adulto-criança na Educação de Infância, pretendendo sustentar a discussão dessa vertente em creche, na intervenção em espaço exterior.

O *corpus* analisado, através de uma revisão integrativa, identifica quadros teóricos e autores de referência, permitindo traçar um contexto relativo aos fundamentos da temática selecionada para este estudo, identificando alguns instrumentos de observação desta relação (Jamison, Cabell, LoCasale-Crouch, Hamre, & Pianta, 2014; La Paro, Hamre, & Pianta, 2009; Laevers, 2000). Destaca-se a referenciação privilegiada ao contexto de sala de atividades, por exclusão de outros espaços.

No entanto, quando se direcionam para momentos de interação durante o brincar livre é criada uma janela para o entendimento das interações e relações em contextos mais abertos e menos estruturados, o que possibilita uma possível configuração destas dimensões para análise das interações adulto-criança no espaço exterior.

Palavras-chave: Interação adulto-criança, Educação de Infância, Qualidade

1. Introdução

Muito do que acontece numa sala tem a ver com a qualidade da relação que se estabelece entre o adulto e as crianças, e entre as crianças.

(...) enfatiza uma relação mais profunda e autêntica com as crianças (que se) fundamenta nos princípios de aceitação, empatia e autenticidade (Portugal & Laevers, 2010)

Atualmente, em Portugal, a frequência de cuidados não parentais inicia-se desde muito cedo. Neste contexto, a creche é a valência mais utilizada pelas famílias de crianças dos 0-3 anos (Carvalho & Portugal, 2017), assumindo um papel determinante na resposta a novos desafios e proporcionando um espaço de desenvolvimento e aprendizagem integral complementar à ação da família

¹ Universidade de Aveiro, CIDTFF (PORTUGAL), aslopes@ua.pt

² Universidade de Aveiro, CIDTFF (PORTUGAL), gabriela.portugal@ua.pt

³ Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI (PORTUGAL), mfigueiredo@esev.ipv.pt

(MSSS, 2011). Estudos sobre a qualidade dos contextos de creche (Barros et al., 2018; Barros et al., 2016; Portugal & Luís, 2016; Barros & Aguiar, 2010) destacam o papel do adulto como indicador de qualidade, nomeadamente a nível das interações adulto-criança, sendo que é a natureza e qualidade das interações que distingue contextos de qualidade com adultos comprometidos na sua ação em que se enfatiza uma relação mais profunda e autêntica com as crianças (que se) fundamenta nos princípios de aceitação, empatia e autenticidade (Portugal & Laevers, 2010).

Estudos desenvolvidos nas últimas décadas demonstram a importância da relação adulto-criança para o desenvolvimento e aprendizagem destas (Pianta, Hamre, & Stuhlman, 2003; Sabol & Pianta, 2012), sendo que esta relação em contextos educativos parece assumir um papel relevante principalmente para o desenvolvimento de crianças em contextos vulneráveis (Sabol & Pianta, 2012). Estudos realizados nesta área e direcionados para crianças em idade de creche focaram-se inicialmente nos contextos familiares, mais concretamente na interação mãe-criança. No entanto, crianças destas idades dependem das relações estabelecidas com adultos significantes nas suas vidas, não só os pais, que os ajudam a dar sentido às suas experiências, a regular as suas emoções, a serem um porto de segurança enquanto exploram o mundo em seu redor. A partir da década de 90 do século passado, e com o aumento do número de ingressos em instituições de creche o foco passou também a incluir os profissionais destas instituições e as relações que estabeleciam com as crianças (Thomason & La Paro, 2009), ocorrendo uma (re)conceptualização da teoria de vinculação (*Attachment*) e fazendo referência a dimensões como aproximação (*Closeness*), conflito (*Conflict*) e dependência (*Dependency*) (Sabol & Pianta, 2012). Pianta e Stuhlman (2004, p. 446) afirmam que *past research has built a credible case for the salience of interpersonal processes, particularly the teacher-child relationship, in children's early school experiences*, ao que, Thomason e La Paro (2009, p. 288) acrescentam *However, there is a need to extend measurement of teacher-child interactions downward to toddler classrooms*.

O estudo apresentado pretende auxiliar na construção do enquadramento teórico da investigação em curso, tendo como finalidade “criar condições favoráveis ao aprofundamento crítico do enquadramento teórico dos projetos individuais de tese dos doutorandos (em particular no que respeita aos campos disciplinares, conceitos/teorias e suas articulações e autores de referência) e, por outro, contribuir para o desenvolvimento de competências de investigação transversais, estruturantes de um ‘good enough doctorate’, **definidas no Quadro Europeu de Qualificações.**” (Araújo e Sá & Gonçalves, 2018).

2. Processo metodológico de revisão de literatura

Para a revisão de literatura proposta para este estudo optámos por realizar uma revisão integrativa. A revisão integrativa da literatura caracteriza-se como um método que permite a realização de uma síntese de conhecimentos sobre a temática escolhida já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos diversificados sobre um mesmo assunto (Souza, Silva, & Carvalho, 2010).

Para tal, numa primeira etapa, definimos como questão de partida: Que conceptualização e que dimensões de análise são considerados nos estudos sobre o estilo/perfil de interação adulto-criança na Educação de Infância? Tendo definido como objetivos:

- Identificar estudos com enfoque na interação adulto-criança em contextos de Educação de Infância.
- Enquadrar e compreender conceptualmente a dimensão interação adulto-criança nos estudos sobre qualidade na Educação de Infância.
- Identificar dimensões de análise da interação adulto-criança em instrumentos de avaliação da qualidade da Educação de Infância.

Tendo por base estes objetivos, o presente estudo assume-se de natureza qualitativa, enquadrando-se no Paradigma Interpretativo uma vez que se procura caracterizar múltiplas realidades subsistindo a opção pela compreensão, significado e ação (Coutinho, 2015).

Com vista a consecução dos objetivos propostos elaboraram-se diretrizes quanto aos critérios de pesquisa para a constituição do corpus a analisar, que de seguida apresentamos:

- I. Para o levantamento dos artigos de base limitou-se a pesquisa de artigos à base de dados *B-On*, e bases de editoras com publicações na área de interesse.
- II. Delimitação do espaço temporal de pesquisa de 2000 a 2019.
- III. Delimitação do *corpus* de análise a artigos científicos, preferencialmente com peritagem *peer review*.
- IV. Exclusão de artigos referentes a níveis de ensino subsequentes à Educação Pré-escolar.

Foi estabelecido como meta a seleção de dez artigos para análise. Estes artigos foram selecionados com base na pesquisa através de palavras-chave, nomeadamente: *ECE teacher-infant/toddler; interactions/relationships; ECEC quality; Infant/toddler's classroom; Adult role* tendo esta sido realizada maioritariamente na língua inglesa. Da pesquisa inicial e do número elevado de entradas, foram pré-selecionados 32 artigos partindo da leitura dos títulos e dos resumos/*abstracts*. Deste corpo, após a leitura integral, foram selecionados 10, tendo sido posteriormente retirado um por não cumprir na totalidade e com fidelidade os critérios definidos. Para a análise dos artigos foram definidas categorias de análise em forma de grelha com os seguintes itens: Referência do estudo (Autores e Título), Data, País, Quadro Teórico/Autores de Referência, Conceitos Centrais e Dimensões de Análise encontradas.

2.1. Análise do Corpus

Os artigos selecionados apresentam estudos relacionados com a avaliação da qualidade em Educação de infância com enfoque nas variáveis processuais, como por exemplo a interação adulto-criança, a interação criança-criança e a orientação das atividades (vs. variáveis estruturais por ex. ratio adulto-criança, tamanho do grupo, habilitações do adulto). Este trabalho tem como foco as variáveis processuais ao nível da interação adulto-criança tendo este sido alvo de estudos que conferem relevância ao tema, nomeadamente

acerca das características qualitativas das interações adulto-criança nas salas de educação de infância (Smith & Rossbach, 2016) e análise de preditores das interações adulto-criança (Castle *et al.*, 2016). Os estudos selecionados distribuem-se temporalmente entre o ano 2000 e 2017, sendo que a distribuição mais significativa decorreu nos anos 2012 e 2014, como podemos verificar na *timeline* abaixo.

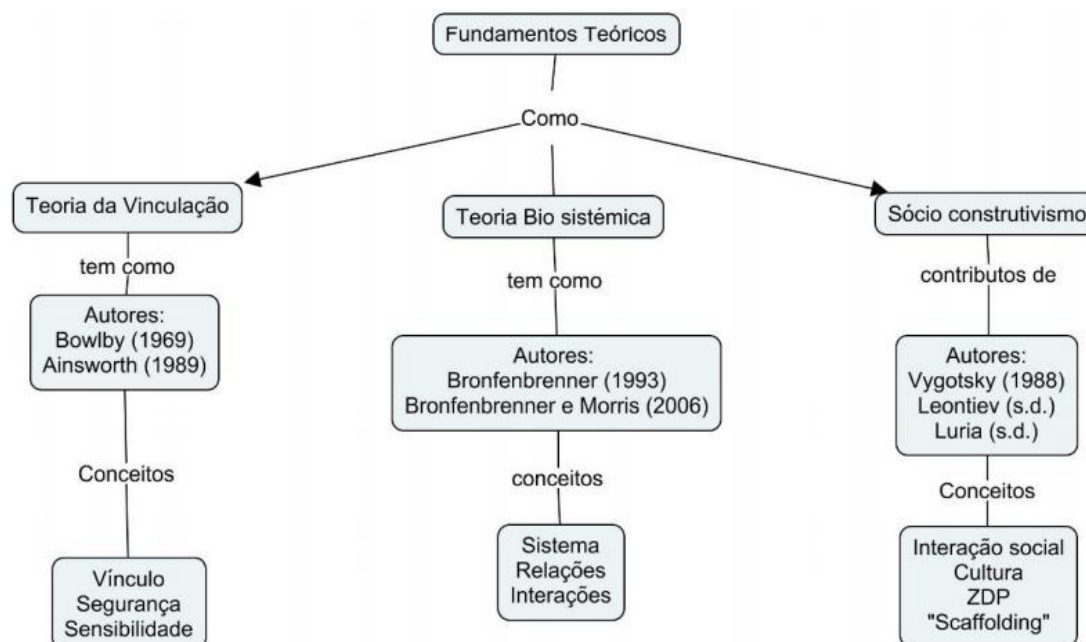
Tabela 1. Distribuição temporal dos artigos selecionados.

Ano	2000	2009	2012	2014	2015	2017
Artigos	1	1	2	3	1	1

A distribuição geográfica é maioritariamente norte-americana com dois artigos do continente europeu. Em relação ao tipo de estudo sete são empíricos e dois não empíricos.

A análise à componente teórica dos artigos, nomeadamente ao quadro teórico e autores de referência enunciados, permite traçar um contexto relativo aos fundamentos teóricos da temática seccionada para este estudo, que tentámos evidenciar no seguinte mapa conceptual (Novak, 2000).

Figura 1. Mapa Conceptual dos Fundamentos Teóricos



A teoria da vinculação (Bowlby, 1969) é talvez das raízes primárias de suporte a esta temática. Define a natureza vinculativa das relações entre adulto e criança com enfoque nas relações com os cuidadores primários, nomeadamente a mãe. Ainsworth (1989) define esta ligação como sendo caracterizada de estável, consistente e continuada no tempo, sendo os pais associados a figuras de vínculo, enquanto outros adultos próximos, no qual se

incluem os professores, teriam apenas algumas características desta uma vez que não seriam relações exclusivas (partilha do professor com outras crianças) ou duráveis a longo prazo. A relação com o educador de infância ganha maior relevância quanto menor for a idade da criança e o tempo que esta permanece em contacto com este, sendo que características como a sensibilidade do adulto ao outro é sugerida como essencial para o estabelecimento de relações seguras e securizantes.

Em teoria, através deste tipo de relações, crianças em idade de creche, formam um modelo interno das suas relações baseado nas experiências que tiveram com os seus cuidadores, sendo que este modelo irá afetar o modo como as crianças irão relacionar-se com os outros à medida que crescem (Bowlby, 1969). A teoria biossistémica enfatiza que as relações se estabelecem dentro de um sistema multinivelado onde em cada nível, incluindo o individual, familiar, escolar e comunitário tem influência na dinâmica bidirecional no processo relacional (Bronfenbrenner & Moris, 2006). O grupo de crianças em idade pré-escolar funciona como um microsistema onde determinados padrões de interação adulto-criança ocorrem (Bronfenbrenner, 1993). As relações que se estabelecem nos e entre os diferentes níveis formam um padrão de relação entre criança e professor que é a base para as relações entre estes, partindo do contexto primário da criança. Entende-se que estes processos variam em função das características dos indivíduos envolvidos (ex.: adulto e criança), dos contextos mais alargados e o fator tempo (Bronfenbrenner & Morris, 2006). Para crianças mais velhas outros modelos conceptuais foram usados para descrever a interação e relação adulto-criança. Estes modelos incluem a teoria da vinculação e teorias sistémicas, mas também sócio-motivacional, socialização, teoria interpessoal e modelos de suporte social (Pianta & Allen, 2008). A riqueza da interação entre adulto-criança depende, pois, de diversos fatores sendo que educadores que são altamente sensíveis criam um clima de suporte emocional na sala que beneficia o desenvolvimento de relações diádicas adulto-criança mais positivas (Bryse, Verschneren, Donnen, Van Damme, & Maes, 2008). Podemos ainda referir alusões à teoria sócio-construtivista nomeadamente a nível do contributo de Vygotsky e a associação a conceitos como ZDP (Zona de desenvolvimento próximo) e *Scaffolding* (andaime) (Wood, Bruner & Ross, 1976), que permitem uma descrição mais aprofundada de processos educacionais de qualidade. Estes conceitos sublinham a ideia de que as interações desenvolvidas entre educadores e crianças devem dar suporte e estímulo ao desenvolvimento da criança através de práticas que coloquem desafios à criança, permitindo-a arriscar (Smith & Rosbach, 2016). Os artigos analisados permitiram identificar alguns instrumentos de avaliação da Interação Adulto-Criança em Creche e estudos desenvolvidos neste âmbito e que referem a análise destas interações em diversos contextos de educação de infância, sendo que optámos por apresentar mais concretamente dois, direcionados para a creche (contexto onde decorre o projeto de doutoramento).

O instrumento *CLASS-Infant* (Jamison et al., 2014) destinado à faixa etária dos 0 aos 18 meses encontra-se dividido em quatro dimensões teóricas que influenciam positivamente o desenvolvimento da criança, sendo elas o

Clima Relacional, a Sensibilidade do Educador, a Exploração Facilitada e o Suporte ao desenvolvimento da Linguagem. Estas dimensões são observadas em tempo de rotinas, bem como em tempo de brincar livre. O Clima relacional refere-se à expressão de emoções, ao respeito do educador pela criança e à ausência de negatividade no grupo. Níveis elevados desta dimensão incluem proximidade e contacto visual, sorrir e rir para e com a criança, respeito pelo estado emocional da criança e uso de voz calma e linguagem respeitosa. A Sensibilidade do educador é designada para capturar a quantidade e variedade da resposta interativa entre o educador e a criança, tais como compreender as emoções e necessidades das crianças, disponibilidade para confortar e estado consistente de alerta. Estas interações incluem conexão física bem como trocas bidirecionais entre crianças e educador. Níveis elevados desta dimensão incluem respostas consistentes às necessidades e emoções da criança, níveis elevados de conforto da criança, estado consistente de alerta. A Exploração facilitada avalia o envolvimento do educador e o modo como tenta ativamente estender a aprendizagem sem controlar totalmente a experiência da criança. Níveis elevados contemplam: envolvimento consistente com as crianças, expansão das experiências das crianças, adequação de materiais para envolvimento da criança. O Suporte ao desenvolvimento da linguagem avalia as trocas verbais entre educador e a criança, avaliando não só a quantidade, mas a riqueza da linguagem do educador e a profundidade e complexidade da linguagem de suporte. Níveis elevados incluem: verbalizações consistentes durante momentos de cuidado e outros eventos, suporte dado às tentativas de comunicação da criança promoção e expansão do vocabulário da criança e apoio a tentativas de comunicação verbais e não-verbais. O manual deste instrumento inclui componentes específicas a serem observadas, mas não é uma *checklist*.

O instrumento *CLASS-Toddler* (La Paro, Hamre e Pianta, 2009) compreende a faixa etária entre os 18 e 36 meses e encontra-se estruturado em dois domínios: EBS (Suporte emocional e comportamental) dividido em cinco dimensões (Clima positivo, Clima negativo, Sensibilidade do educador, Respeito pela perspectiva da criança e Guia comportamental); e ESL (Suporte à aprendizagem) dividido em duas dimensões (Facilitação da aprendizagem e Modelação do desenvolvimento e linguagem). O domínio Suporte Emocional e Comportamental (EBS) inclui a capacidade de resposta do professor às crianças e consciência das necessidades individuais da criança, o modo como as atividades refletem os interesses das crianças e encorajam a autonomia. O domínio Suporte à Aprendizagem (ESL) reflete a capacidade do educador para facilitar rotinas, materiais e atividades de suporte às oportunidades de aprendizagem e uso de estímulos e técnicas que encorajem o desenvolvimento da linguagem. Exemplos de outros Instrumentos encontrados incluem a Escala de avaliação do ambiente de creche (ITERS-R) constituída por sete subescalas sendo uma delas designada de Interação e dividida em quatro itens (Supervisão, interação entre pares, Interação adulto-criança); a *Caregiver Interaction Scale* (CIS) desenvolvida por Arnett (1989) e constituída por quatro dimensões baseadas em quatro estilos parentais, sendo que a validade desta escala tem vindo a ser questionada em estudos mais recentes; a *Observational Record of Caregiving Environments* (ORCE) (1996). Finalmente, surge uma

referência à Escala de empenhamento do adulto (Laevers, 2000) para observação da interação educativa entre adulto e criança através da descrição do estilo do educador em 3 dimensões: sensibilidade, estimulação e autonomia.

2.2. Discussão dos resultados

A análise efetuada ao *corpus* selecionado permitiu enriquecer o entendimento pessoal acerca da qualidade das interações adulto-criança em contextos de educação de infância, com enfoque mais específico em creche e com base na grelha de análise construída para o efeito. A análise destes contributos permitiu identificar algumas ideias transversais às versões encontradas e que traduzem características que deverão estar presentes em interações adulto-criança de qualidade. Nomeadamente, a sensibilidade do adulto às dinâmicas do grupo sendo das que mais relevância adquire pelo número de referências. Configura-se um adulto que adota comportamentos que respondem às necessidades e motivações da criança e com capacidade de escuta da criança. Outro núcleo é a disponibilidade do adulto para o grupo permitindo o estreitamento de relações positivas, sendo o adulto entendido pela criança como fonte de segurança e proximidade, sendo que, a proximidade física contrapõe-se ao vaguear constante pela sala, indicador de indisponibilidade para a criança. E a reciprocidade no sentido de reconhecimento do papel ativo da criança na interação, ou seja, na bidirecionalidade da interação. Num âmbito geral os artigos analisados remetem para interações que ocorrem em contexto de sala de atividades. No entanto, quando se direcionam para momentos de interação durante o tempo de brincar livre abre-se uma porta para o entendimento das interações e relações em contextos mais abertos e menos estruturados, o que possibilita uma possível configuração destas dimensões para análise das interações adulto-criança no espaço exterior, sendo este o foco principal do projeto em desenvolvimento.

3. Conclusões

O trabalho desenvolvido, nomeadamente a seleção e análise destes artigos, trouxe contributos importantes para o projeto de doutoramento em construção na configuração e enquadramento da interação adulto-criança em contexto de educação pré-escolar, mais especificamente em creche.

Consideramos ter alcançado os objetivos propostos para este trabalho identificando estudos com enfoque na interação adulto-criança diversificados com componente empírica e não-empírica, enquadrando esta dimensão conceptualmente e teoricamente e identificando algumas dimensões de análise da interação adulto-criança em instrumentos de avaliação da qualidade da educação de infância.

No entanto, gostaríamos de ressaltar algumas limitações encontradas que poderão proporcionar uma nova visão sobre o assunto em foco. O facto de o contexto mais explorado ser norte-americano poderá trazer alguns constrangimentos contextuais, pelo que um alargamento do número de artigos

selecionados poderia ter facilitado o acesso a instrumentos desenvolvidos em contextos europeus e talvez mais próximos da nossa realidade social e cultural.

Outro ponto prende-se com o acesso às escalas em modo integral que, caso tivesse ocorrido, poderia ter ajudado a uma maior compreensão das dimensões de análise encontradas, sendo que este poderia ser um passo a tomar no futuro para complementar o trabalho desenvolvido. Outra questão prende-se com a atualidade da bibliografia encontrada. Embora o espectro temporal abarcasse uma *timeline* de vinte anos, os estudos que mais informação relevante apresentaram são de há cinco anos atrás, como tal a procura de bibliografia mais recente deverá ser uma prioridade para complemento do trabalho desenvolvido.

Referências

- Ainsworth, M. (1989). *Attachments beyond infancy*. *American Psychologist*, 44, 709-716.
- Araújo e Sá, H., & Gonçalves, M. (2018). *Programa da unidade curricular seminário I (2ºano)*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Arnett, J. (1989). Caregivers in day-care centers: Does training matter?. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 10, 541-552.
- Barros, S., & Aguiar, C. (2010). Assessing the quality of Portuguese child care programs for toddlers. *Early Childhood Research Quarterly*, 25(4), 527-535. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2009.12.003>
- Barros, S., Cadima, J., Bryant, D., Coelho, V., Pinto, A.S., Pessanha, M., & Peixoto, C. (2016). Infant child care quality in Portugal: Associations with structural characteristics. *Early Childhood Research Quarterly*, 37(4), 118-130. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2016.05.003>
- Barros, S., Cadima, J., Pinto, A.S., Bryant, D., Pessanha, M., Peixoto, C., & Coelho, V. (2018). The quality of caregiver-child interactions in infant classrooms in Portugal: The role of caregiver education. *Research Papers in Education*, 33(4), 427-451. <https://doi.org/10.1080/02671522.2017.1353676>
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss*. Vol. I: Attachment. New York: Basic Books.
- Bronfenbrenner, U. (1993). The ecology of cognitive development: Research models and fugitive findings. In R. Wozniak & K. Fischer (Eds.), *Development in context: Acting and thinking in specific environments* (pp.3-44). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Bronfenbrenner, U., & Moris, P. A. (2006). The bioecological model of human development. In R. M. Lerner & W. Damon (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons Inc.
- Bryse, E., Verschneren, K., Donnen, S., Van Damme, J., & Maes, F. (2008). Classroom problem behavior and teacher-child relationships in kindergarten: The moderating role of classroom climate. *Journal of School Psychology*, 46(4), 367-391. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2007.06.009>
- Carvalho, C., & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche: CRECHEndo com qualidade*. Porto: Porto Editora.
- Castle, S., Williamson, A., Young, E., Stubblefield, J., Laurin, D., & Pearce, N. (2016). Teacher-child interactions in early head start classrooms: Associations with teacher characteristics. *Early Education and Development*, 27(2), 259-274. <https://doi.org/10.1080/10409289.2016.1102017>

- Coutinho, C. (2015). *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Ivrendi, A. (2017). Early childhood teachers' roles in free play. *Early Years*, 40(3), 273-286. <https://doi.org/10.1080/09575146.2017.1403416>
- Jamison, K., Cabell, S., LoCasale-Crouch, J., Hamre, B., & Pianta, R. (2014). CLASS-Infant: An observational measure for assessing teacher-child interactions in center-based childcare. *Early Education and Development*, 25(4), 553-572. <https://doi.org/10.1080/10409289.2013.822239>
- Kugelmass, J., & Ross-Bernstein, J. (2000). Explicit and implicit dimensions of adult-child interaction in a quality childcare center. *Early Childhood Education Journal*, 28(1), 19-27. <https://doi.org/10.1023/A:1009591319113>
- La Paro, K., Hamre, B., & Pianta, R. (2009). *Classroom assessment scoring system-manual toddler*. Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Co.
- La Paro, K., Williamson, A., & Hatfield, B. (2014). Assessing quality in toddler classrooms using the CLASS-Toddler and ITERS-R. *Early Education and Development*, 25(6), 875-893.
- Laevers, F. (2000). Forward to basics! Deep-level-learning and experiential approach. *Early Years*, 20(2), 20-29. <https://doi.org/10.1080/0957514000200203>
- Ministério da Solidariedade e da Segurança Social [MSSS]. (2011). *Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto*. Estabelece as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento da Creche. Diário da República, I série, n.º 167.
- NICHD. Early Child Care Research Network. (1996). *Observational record of the caregiving environment (ORCE)*. New York, NY: Ablex Publishing.
- Novak, J. (2000). *Aprender, criar e utilizar o conhecimento*. Lisboa: Plátano-Edições Técnicas.
- Pianta, R., Hamre, B., & Stuhlman, M. (2003). Relationships between teachers and children. In W. Reynolds & G. Miller (Eds.), *Comprehensive Handbook of Psychology*, Vol. 7. Educational Psychology (pp. 199-234). Hoboken, NJ: Wiley.
- Pianta, R., & Stuhlman, M. (2004). **Teacher-child relationships and children's success in the first years of school**. *School Psychology Review*, 33(3), 444-458. <https://doi.org/10.1080/02796015.2004.12086261>
- Portugal, G., & Luís, H. (2016). A atenção à experiência interna da criança e estilo do adulto: Contributo das escalas de empenhamento para a melhoria das práticas pedagógicas em educação de infância. *Saber e Educar*, 21. <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/207>
- Portugal, G., & Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.
- Sabol, T., & Pianta, R. (2012). Recent trends in research on teacher-child relationships. *Attachment & Human Development*, 14(3), 213-231. <https://doi.org/10.1080/14616734.2012.672262>
- Singer, E., Naderend, M., Penninx, L., Tajik, M., & Boom, J. (2014) The teacher's role in supporting young children's level of play engagement. *Early Child Development and Care*, 184(8), 1233-1249. <https://doi.org/10.1080/03004430.2013.862530>
- Smidt, W., & H.-G. Rossbach. (2016). Educational process quality in preschools at the individual child level: Findings from a German study. *Early Child Development and Care*, 186(1), 78-95. <https://doi.org/10.1080/03004430.2014.913585>
- Souza, M., Silva, M., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Thomason, A., & La Paro, K. (2009). Measuring the quality of teacher-child interactions in toddler child care. *Early Education and Development*, 20(2), 285-304. <https://doi.org/10.1080/10409280902773351>

- Verschueren, K., & Koomen, H. (2012). Teacher-child relationships from an attachment perspective. *Attachment & Human Development*, 14(3), 205-211. <https://doi.org/10.1080/14616734.2012.672260>
- Wood, D. J., Bruner, J. S., & Ross, G. (1976). The role of tutoring in problem solving. *Journal of Child Psychiatry and Psychology*, 17(2), 89-100. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1976.tb00381.x>